

Número da fita: 0029

Título: Entrevista com Délcio Bernardo

Mídia: 8 mm

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00:00	00:32:13	Imagem do entrevistado e dos entrevistadores aos redor da mesa	Começa a parte da tarde.Fala mais de Mambucaba da questão da terra, onde a família tinha uma pequena propriedade, mas não tem informação do dono anterior a sua família.			

00:02:14	00:05:43	//	<p>Nome do Pai: Alcides José Bernardo (20/12/1918)</p> <p>Nome da Mãe: Maria José de Carvalho (15/05/? – era mais nova do que o Pai)</p> <p>Ambos de Mambucaba</p> <p>Nome dos avós paterno: Puciano José Bernardo</p> <p style="text-align: center;">Maria Rita José Bernardo</p> <p>Os avós também era de Mambucaba, e o pai e os tios contavam que o Puciano e a Maria Rita eram filhos de escravos.</p> <p>Tios Vivos: Zadir e Nedila</p> <p>O Zadir é mais novo do que o pai, mas lembra de histórias contadas pelos avós do Delcio.</p>	Genealogia		
00:05:44	00:08:48	//	<p>Avós Maternos: Benjamin José de Carvalho Filomena de Carvalho</p> <p>A mãe do Delcio é conhecida também como Rosário devido sua irmã gêmea, que faleceu.</p> <p>Os avós maternos também eram de Mambucaba.</p> <p>Tem pouco contado com parte da mãe</p> <p>Não tem memória da escravidão</p> <p>O avô era calangueiro.</p>	Genealogia		

00:08:49	00:12:04	//	<p>O pai tinha vários irmãos, porém só o Zadir e a Nedina estão vivos.</p> <p>E são muitos primos, estão todos no Morro do Carmo</p> <p>Em Mambucaba tem os parentes mais distantes, os primos do pai: Sabastião Condongo (Calangueiro) Maíno (Toca tambor no Jongo, e é irmão os Sebastião)</p> <p>O pai era um dos mais velhos e o Zadir um dos mais novos.</p>	Genealogia		
00:12:05	00:13:55	//	<p>Como eram as Festas da Tia Odila, onde tinha o Jongo e o Forró. Ela era mais velha que o Zadir. Essas festas eram freqüentadas por todos da família e da rua, mas no Jongo era mais o da família.</p> <p>Nenhum da família fazia a Folia. Freqüentavam a Igreja e faziam excursões a Aparecida do Norte.</p>	JO FR		
00:13:56	00:16:08	//	Luta pela terra quando chega a usina, forçando a saída das pessoas			
00:16:09	00:17:28	//	O pai fazia balaio, esteira e os filhos não conseguiram aprender porque logo vieram para a cidade e o pai passou a ter outra atividade.			
00:17:29	00:17:44	//	Morte dos pais.			
00:17:15	00:20:40	//	<p>Nome dos seus irmãos: Pedro, Maria, Irene, Rozal, Valdir, Izanil, Delcio, ?.</p> <p>Irmãos do Pai (Tios paternos) : Odila, Nedina, ?, Manoel, Zadir, Benetido Cruz, Maria Luiza, Palmira</p> <p>Alguns desses tiveram muitos filhos, o que aumentou ainda mais a família.</p>	Genealogia		

00:20:41	00:21:58	//	Esse Grupo familiar, junto com os que foram se agregando se reuniam para falar de Jongo, o Delcio ainda era muito criança, mas lembra que eles se reuniam e falam do Jongo. Essa conversa era só para os mais velhos.	JO		
00:21:59	00:24:21	//	Fala do contato desse grupo familiar com o Bracuí, que se deu pelo mar com o comercio da Banana efetuado pelo Bracuí, além disso Mambucaba e Bracuí mantinham um contato principalmente pelas festas de Santa Rita (Bracuí) e a do Rosário (Mambucaba), onde se Fazia o Jongo.	JO		
00:24:22	00:27:06	//	Religiosidade do Jongo: Marafunta, é o mistério, a feitiçaria. O ponto de amarra,o ponto de demanda. O jongo tem duas partes: a parte do divertimento e a parte do espírito. Isso não os impedia de participar da Igreja. Para o Delcio essa religiosidade é mais uma dimensão da Igreja Católica. A parte do feitiço não era relacionada a Umbanda. Para as pessoas de fora isso não era visto como uma coisa boa, e assim vai inibindo o Jongo.	JO		
00:27:07	00:32:09	//	Processo de Saída de Mambucaba e ida para o Morro do Carmo, muda as coisas passa-se do trabalho artesanal para o trabalho nas Usinas. E também há mudança no Jongo. Houve um afastamento das pessoas causando tristeza, o alcoolismo que matou muitos dos seus parentes. Na cidade ocorre um distanciamento dos familiares, e o Delcio vê no Jongo a junção e a perspectiva de que esse afastamento não volte a ocorre.	JO		

00:32:10	00:33:15	//	Fala um pouco das pessoas que ficaram em Mambucaba, que seguiu a vida de forma diferente. Em Angra dos Reis não se formou um núcleo			
00:33:16	00:34:25	//	Relata um pouco da relação com os evangélicos. Dá o exemplo de um irmão jongueiro que foi reprimido pelos parentes evangélicos, mas continuou fazendo Jongo.	JO		
00:34:26	00:35:13	//	Mais uma vez caracteriza a Marafunta como a força misteriosa do Jongo, ela permite reunir todos em volta da roda de Jongo. Diz agora entender a alegria sentida pelos antigos Jongueiros ao falar do Jongo.	JO		
00:35:14	00:39:30	//	Os entrevistadores fazem perguntas sobre algumas coisas da genealogia do Delcio. Pedro Lima não era seu tio, mas era chamado assim por muitos. Explica onde o Tio Sebastião mora Conversa sobre o relatório do IPHAN Afirma o maior número de Jongueiros em Mambucaba em relação ao Bracuí, e a alta quantidade de “grandes Jongueiros” na sua família.	JO Genealogia		
00:39:31	00:41:45	//	Fala da diversidade das rodas de Jongo: tem a das crianças e a de “grandes Jongueiros”, que são muito diferentes. A roda de Jongo muda de sentido de acordo com cada momento	JO		

00:41:46	00:43:19	//	Explica a expressão “grandes Jongueiros”, por meio do exemplos de Pedro Lima, Tia Luiza, Zadir, Rosal, e dele próprio. Por serem pessoas conhecedoras de “como funcionam as coisas da roda de Jongo”.	JO		
00:43:20	00:43:52	//	Afirma nunca mais ter visto uma roda como as de antes, cheia de axé.	JO		
00:43:53	00:45:20	//	Apesar do catolicismo se faz a bênção a Preto Velho. Não começa a roda antes de cantar “Bentido Louvado Seja”	JO		
00:45:21	00:48:02	//	O Jongo acontecia com mais frequência nos dias Santos do que no dia 23 de maio.O irmão do Delcio, o Rosal faz a roda no dia 13 de maio em homenagem a abolição e a preto velho. O Zadir também falava do Jongo no 13 de maio.	JO	O CD está com o som muito ruim nessa parte	
00:48:03	0048:42	//	O Rosal mora na Gamboa onde há muitos evangélicos. E agora estão refazendo o Jongo lá	JO		
00:48:43	00:51:38	//	Delcio diz não estabelecer nenhuma relação com os evangélicos. Para ele cada um tem o seu espaço. Dá exemplo de uma tia que não se converteu, porque não queria deixar de fazer o Jongo. O s jongueiros se fortalecem para impedir a repressão dos evangélicos. O Bracuí não enfrenta este problema, ele é forte na Gamboa.	JO		
00:51:39	00:54:54	//	Relata o que escutou e o que sabe sobre os tambos e outros instrumentos. Diz que Seu Zé Adriano chegou s fazer tambor.	JO		

00:54:55	01:00:32	//	Explica o termo Caiçara, como referente a população da ilha, da praia, pescadores do Mar. Ele não se refere a população rural e o Bracuí se dedicou a roça. Faziam farinha e até hoje há moradores da comunidade que exercem essa atividade para o consumo da própria comunidade. A comunidade hoje está ainda mais longe do mar	CN		
01:0:33	01:03:03	//	A usina central é datada do final do século XIX pelo Delcio, mas afirma ser depois do Breves. Não tem registro de algum relacionamento da comunidade com a usina.	FA CN		
01:03:04	01:08:11	//	Fala sobre como foi os seus estudos na faculdade em Barra Mansa, das dificuldades para fazer o trajeto (Angra-Barra Mana). Se formou em jornalismo,mas não exerce a profissão. Fez pós graduação na área de Educação da UFF.			
01:08:12	01:09:25	//	Diz como eram as conversas com Seu Zé Adriano	JO		
01:09:26	01:10:16	//	No Bracuí foi depositado no Delcio a responsabilidade do Jongo.	JO		
01:10:17	01:11:21	//	Depois da Pós ele passou a ter outra visão do Jongo pensando-o em relação a outras questões, como a saúde e a educação. Quer entender o porque de 3 ou 4 gerações se colocarem da mesma forma frente ao mercado de trabalho, a educação e a saúde.	JO		
01:11:22	01:12:18	//	Fala um pouco da relação entre a prefeitura de Angra e os Jongueiros. Ele descreve uma relação de desprezo por parte da prefeitura.	JO		

01:12:20	01:17:15	//	Essa questões levaram a pensar na possibilidade de um projeto e fez algumas associações. Eles procuram os seus direitos, devido ao avanço negativo “dos de fora”. O Jongo passou a ser visto como local de luta pelos seus direitos e pela preservação de suas tradições. O projeto “Caminhos do Jongo” foi feito para agir nesse sentido.	JO		
01:17:16	01:21:47	//	Fala do prêmio Cultura Viva conquistado pelo grupo de Jongo. Relata como foi o processo de avaliação e da cerimônia de premiação. Delcio, ainda diz não gostar da hierarquização das manifestações culturais.	JO		
01:21:48	01:22:49	//	Conta-nos de alguns projetos. Um deles á a construção de um espaço.	JO		
01:22:50	01:24:34	//	Já vieram algumas conquistas alcançadas pelo Jongo, mas o Delcio quer mais para a comunidade, essa é a intenção dos projetos que vem realizando.	JO		
01:24:35	01:25:43	//	Fala dos olhares de fora que buscam o “primitivo”	JO		Há uma busca por autenticidade.
01:25:44	01:26:24	//	Houve algumas vitórias no Bracuí e nas comunidades vizinhas.	JO		
01:26:25	01:27:02	//	Delcio elogia o trabalho Memórias do Cativeiro, e diz que gostaria de um projeto parecido para o Bracuí.	JO		

01:27:03	01:28:42	//	Seu Zé Adriano recebeu uma medalha da prefeitura de Angra dos Reis. Essa foi a primeira homenagem que alguém da comunidade recebeu, mas há outras pessoas lá que mereciam, e o Jongo vem trazendo essa oportunidade.	JO		
01:28:43	01:29:31	//	Delcio afirma ter momentos certos para as pessoas fazerem contato com a comunidade.	JO		
01:29:32	01:31:51	//	Fala da sua perspectiva para o futuro da comunidade. Deseja que o espaço que vai ser construído seja um local de intercâmbio de Bate-papo. Além da construção de atrativos para a comunidade. É uma luta por visibilidade.	JO		
01:31:52	01:32:45	//	Prof ^o Marta Abreu elogia o trabalho do Delcio no Bracuí.	JO		

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Rejane Celeste Thiago Campos